



Cristiano e duas alunas trabalhando no plantio de um canteiro.
Fotografia por Monica Stange

Ao final dos estágios, cada aluno deverá apresentar um relatório oral, no qual descreverá o andamento da vivência. Deverá então apontar os fatos que mais lhe chamaram atenção no trabalho e os desafios deste trabalho. Além disso, será feita uma roda de conversa conjunta de funcionários e alunos onde os funcionários poderão também relatar as suas impressões, investindo, ainda mais, na

construção da empatia e estreitando as relações.

“... Trata-se de, realmente, educarmos nossas crianças de maneira que elas, por sua vez, aprendam a atentar para o mundo em redor, para seus semelhantes. É este, aliás, o fundamento de toda vida social.”

Rudolf Steiner

Agende-se

Na Escola **Desafios de Micael**

Dia 01 de outubro
Das 14h30 às 18h: 1º ao 9º ano
Das 18h às 22h: 7º ao 9º ano

Portas Abertas **Portas Abertas para Alunos do 1º Ano em 2017**

Com **André Garcia**
Dia 08 de outubro, das 8h30 às 11h30

Inscrições até 6/10 pelo (41) 3285-8876
ou contato@escolaturmalina.org.br.

Micael e a coragem

Texto por **Luís Augusto Comassetto**

Errata: Na edição entregue sexta-feira 30/09 o nome do autor deste texto foi creditado errado.



Seja como professores ou pais, nós que frequentamos a escola somos os pilares nos quais as crianças se apóiam para seu crescimento para dentro do mundo. O olhar das crianças que se dirige a cada um dos adultos que entra na escola é um olhar de busca. No primeiro setênio, por adultos dignos de serem imitados em suas ações, mas até internamente, no modo de pensar e sentir. Mais tarde, por autoridades amadas. Pessoas que significam algo pelo que são, pelos valores que cultivam. Nesse sentido somos todos educadores, principalmente dentro dos portões da escola, e não somente dos nossos filhos, mas de todas as crianças que aqui estão. A grande responsabilidade que é consequência direta desse pensamento deveria nos acompanhar a cada dia, a cada encontro humano dentro da Turmalina.

Encontros são possibilidades de crescimento e estar diante de situações que pedem nosso posicionamento pode ser bastante exigente. Todo encontro requer de nós segurança, mas também tato para que decisões sejam tomadas levando em conta as condições que o momento nos apresenta. Não raro se dá o embate de opiniões,

com frequência antagônicas, e precisamos também exercitar a visão mais clara, que vai além do subjetivismo e que pede flexibilidade para perceber e depois compreender o lugar e o pensamento do outro. Com frequência no social nos deparamos com situações nas quais o autoconhecimento e a disciplina são essenciais.

Nos meses de agosto e setembro, o fenômeno do ferro cósmico que chove na Terra em forma de meteoritos evoca em nós a qualidade da coragem, que tem seu reflexo em nosso sangue, âncora de nossa individualidade. Forjar esse ferro que corre em nossas veias é o exercício da vontade necessário para que encontremos no social a possibilidade de nos posicionarmos, mas de também reconhecer no outro, um Eu. Somente então quando a espada da palavra for usada ela já poderá ter o poder

criativo e curativo no encontro com o outro como resultado de um trabalho interior.

Micael aparece em imagens medievais com frequência vestindo uma armadura, segurando uma lança ou espada apontada para a figura de um dragão escuro que se enrola sob seus pés, mostrando que as forças que ainda não são humanas em nós precisam ser dominadas e não eliminadas. Seu olhar porém se dirige para frente, para a meta elevada.

Trabalhar a vontade também deve ser um exercício diário para as crianças, ainda conduzidas pelos educadores e nesse sentido a vivência dos limites é importante para os menores. Depois o trabalho objetivo e direcionado para metas elevadas são conteúdo essencial e ajudam a lapidar a vontade bruta que todos temos à disposição dentro de nós.

O jovem quer ser despertado e ver o mundo desperto

Texto por **Monica Lopes Stange**

Desde maio, os alunos do 7º ano estão vivenciando uma experiência enriquecedora: o estágio social com os funcionários da escola. A iniciativa, inédita na Turmalina, tem o objetivo de proporcionar a aproximação dos alunos com o trabalho social, fazendo com que eles observem, através da prática, a diversidade das necessidades que vivem na humanidade. “O impulso deste projeto foi estimular a integração dos alunos com os funcionários da escola, mostrando o valor do trabalho de cada um para que o organismo escolar se mantenha a cada dia.”, explica a Professora Letícia, res-

ponsável pela iniciativa, junto com o Núcleo de Ação Social da Turmalina. Segundo a Professora, pretende-se que os alunos vivenciem o dia-a-dia dos funcionários que zelam e administram a escola, bem como as tarefas necessárias para o bom funcionamento da instituição e aprendam a valorizar o trabalho realizado de cada um, bem como se aproximem de uma realidade que, em grande maioria, não têm muito contato.

Podemos considerar que “social” refere-se a toda e qualquer relação com o outro e, assim,



A aluna Naina, ao lado de Anna Flávia, na secretaria da escola.
Fotografia por **Monica Stange**

através do despertar da empatia, almeja-se que os jovens tornem-se capazes de construir um futuro social onde haja entendimento e respeito por todos, sendo capazes de ajudarem-se mutuamente. A Professora Letícia pôde perceber, por exemplo, que muitos alunos conseguiram entender que determinadas atitudes de organização são importantes para colaborar com o trabalho das pessoas que fazem a manutenção da escola “Eles hoje entendem a importância de colocar as cadeiras sobre as carteiras ao final da aula, contribuindo para que a sala esteja em melhores condições para que a equipe de limpeza possa trabalhar durante a tarde.”

Outra consequência positiva do estágio é o aprendizado sobre o trabalho em si, que desperta sentimentos de responsabilidade, ordem e cuidado com o

entorno. “É preciso muita atenção e paciência para fazer este trabalho.”, observa Naina, aluna que estava estagiando com a Anna Flávia na recepção da escola. “O trabalho do Cristiano não é fácil, mas é gostoso ficar ao ar livre”, comenta a aluna Pietra, que estava trabalhando no plantio de um canteiro.

Finalmente, a experiência está despertando nos jovens a valorização do trabalho de funcionamento e conservação da escola, refletindo assim, no cuidado com o espaço, conforme observa o Cristiano, inspetor que tem recebido os alunos para o estágio “Conhecendo de perto o nosso trabalho, eles percebem que não é fácil e acabam cuidando mais de tudo.” Anna Flávia, da recepção, complementa “Os alunos aprendem que todo serviço é importante e que, se cada um não fizer a sua parte, a escola não funciona.”